

Para início de conversa...

Em um dos encontros de reflexão com a meninada de Goiânia sobre as obras da Copa 2014, uma criança chegou e disse:

- Meu pai achou um absurdo o MAC falar mal da Copa. Ocasão em que perguntei:
- E o que você falou para ele?
- Que muitas pessoas pobres já estão sofrendo por causa das obras da Copa. Mas, mesmo assim ele falou de novo que é um absurdo falar mal da Copa.

Por que iniciar esse pequeno texto a partir desse diálogo?

Primeiro para dizer que o projeto político pedagógico dessa Agenda não se resume em falar mal ou bem da Copa, mas propor reflexões dos impactos desse megaevento sobre a vida de comunidades inteiras que foram ou estão sendo removidas mediante graves violações de direitos para a construção de estádios e hotéis que na desculpa de atender as exigências do padrão FIFA, na verdade torna-se uma oportunidade de negócios que atendem a interesses imobiliários.

Ora, conforme as denúncias feitas por vários Comitês Populares da Copa, a FIFA, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), as empresas multinacionais e as grandes empreiteiras, aliadas a políticos interesseiros em causas próprias, exploram a paixão do povo brasileiro pelo futebol com o intuito de fazer grandes lucros e, com a política do *pão e circo* para o povo, renegam uma discussão mais ampla sobre mais investimentos em saúde, educação e outras políticas públicas para o Brasil.

Segundo, para refletirmos que a impressão que fica é que toda a população terá acesso aos estádios que terão os jogos da copa. Não é bem assim, pois é possível perceber com um olhar não tão aprofundado que os estádios padrão FIFA acabaram com a “geral”, ou seja, com os ingressos populares. Assim, nesse modelo, a Copa do Brasil decretou a exclusão do povo nos estádios. Por aqui, é possível perceber que apenas uma minoria se beneficiará desse megaevento.

Terceiro, para destacar que Laís Abramo, diretora da OIT (Organização Internacional do Trabalho no Brasil) alertou que apesar da Lei Geral da Copa prever uma campanha nacional de mobilização sobre o trabalho decente, a possibilidade de formação e qualificação profissional para jovens, mulheres, negros, pessoas com deficiência e empregos ambientalmente sustentáveis, um megaevento como esse “corre o risco de desrespeitar os direitos fundamentais do trabalho, aumentar a concorrência de forma desleal, usando o trabalho infantil e forçado e o tráfico de pessoas, e causar um aumento nos casos de abusos sexuais de crianças e adolescentes” (<http://www.onu.org.br/diretora-da-oit-aponta-riscos-e-oportunidades-da-copa-do-mundo-para-direitos-trabalhistas-no-brasil/>, 06 de setembro de 2013).

Logo, a escolha pela temática vai muito além do falar mal da Copa; ela está relacionada ao cuidado e à defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes, entre outros fatores.

Para maior aprofundamento sobre o tema, acessar os links: <http://atingidoscopa2014.wordpress.com/> e <http://www.portalpopulardacopa.org.br/>

